



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LUMA ROSANE DE ABREU

**OFICINAS DE SAÚDE MENTAL DESENVOLVIDAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE  
ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CAJAZEIRAS – PB  
2016



**LUMA ROSANE DE ABREU**

**OFICINAS DE SAÚDE MENTAL DESENVOLVIDAS EM ESCOLAS  
PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação de Enfermagem da Universidade  
Federal de Campina Grande como pré-requisito  
para obtenção do título de Bacharel em  
Enfermagem.

**Orientadora:** Dra. Francisca Bezerra De Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras - Paraíba

A162o Abreu, Luma Rosane de

Oficinas de saúde mental desenvolvidas em escolas públicas de ensino fundamental: relato de experiência / Luma Rosane de Abreu. - Cajazeiras, 2016.

52f.: il.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Francisca Bezerra da Oliveira.

Monografia (Bacharelado em Enfermagem) UFCG/CFP, 2016.



LUMA ROSANE DE ABREU

**OFICINAS DE SAÚDE MENTAL DESENVOLVIDAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE  
ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação de Enfermagem da Universidade  
Federal de Campina Grande como pré-requisito  
para obtenção do título de Bacharel em  
Enfermagem.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Presidente Prof<sup>ª</sup>. Dra. Francisca Bezerra de Oliveira (Orientadora)  
UAENF/ CFP/ UFCG

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Raimunda de Fátima Neves Coelho (Membro Efetivo)  
UAE/CFP/UFCG

---

Prof. Me. Wellington Bezerra de Sousa (Membro Efetivo)  
ETSC/CFP/UFCG

Dedico este trabalho as pessoas que lutam diariamente ao meu lado, transmitindo fé, amor, alegria, determinação, paciência, e coragem, tornando os meus dias mais felizes e bonitos. Aos meus queridos familiares e em especial ao eu filho Jorge Alleff e a minha mãe Rosalia Abreu, mulher guerreira e batalhadora que sempre lutou pela realização dos meus sonhos. Sem vocês eu não seria nada!

## AGRADECIMENTOS

Ao concluir este SONHO, lembro-me de muitas pessoas a quem ressalto reconhecimento, pois, esta conquista concretiza-se com a contribuição de cada uma delas, seja direta ou indiretamente. No decorrer dos dias, vocês colocaram uma pitada de amor e esperança para que neste momento findasse essa etapa tão significativa para mim.

Em primeiro lugar agradeço a Deus, fonte de vida e libertação, que me embebedou todos os dias no seu amor e me faz acreditar num mundo mais justo, mais humano e mais fraterno, crença essa que me mantém em pé todos os dias da minha vida. Sem Ele, não estaria aqui.

A minha mãe Rosalia, que sempre se doou por inteira e muitas vezes renunciou seus sonhos, para que eu pudesse realizar os meus. Mãe eu te agradeço por tudo e tenho fé e esperança de que ainda vou retribuir pelo menos um pouco, o muito que a senhora fez por mim. Eu te amo!

Ao meu amado filho Jorge Alleff, que foi o melhor presente que Deus poderia ter me dado e é por ele e pra ele que eu me levanto todos os dias pra batalhar por uma vida digna. Filho, mainha move céus e terra pra ver esse teu sorriso. Luz da minha vida!

Ao meu pai/avô (in memoriam), que sempre me incentivou a seguir meu caminho de luta, sempre trilhado através dos estudos. Tô me formando pai!

As minhas tias Doralice, Irene e Divania (in memoriam), que não puderam ver a realização desse sonho, mas sei que de onde estiverem, estão intercedendo por mim.

A minha tia Nair, que sempre me apoia em todas as minhas decisões e principalmente por ter me dado meu transporte (minha moto), para que eu pudesse me deslocar do sítio até a cidade pra estudar.

Ao meu tio Domício (Mintina), que sempre chega junto a mim quando eu mais preciso e que nunca me abandonou desde que eu nasci.

Aos meus tios e tias, Dorian, Francisco (Bibinha), Domacio, Maria (Maia) e Naiza (Naia), que sempre contribuíram de alguma forma pra que esse sonho se realizasse.

A todos os meus primos e primas que direta ou indiretamente contribuíram para que eu vencesse todos os obstáculos e superasse mais essa etapa da minha vida.

Ao pai do meu filho, Alisson, que apesar de nossos pensamentos muitas vezes distintos, também contribuiu de alguma forma nessa minha caminhada. Da mesma forma, a sua mãe, Aurilene, que sempre me incentivou a seguir por esse caminho.

A minha Orientadora, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Francisca Bezerra de Oliveira pela sua orientação segura e competente, seu estímulo constante e testemunho de seriedade, permitiram-me concretizar este estudo. Agradeço também pela compreensão de meus limites, ousadias e dificuldades, auxiliando-me com sua imensa sabedoria de forma imprescindível para a elaboração deste trabalho. Foram valiosas suas contribuições para o meu crescimento intelectual e pessoal.

A minha co-orientadora e amiga, Prof<sup>ª</sup>. Cícera Renata Diniz Vieira Silva, por sua contribuição para a elaboração desse trabalho.

Aos meus amigos, que sempre acreditaram em mim e entenderam minhas ausências em nosso ciclo social. Nos momentos de desânimo, vocês não sabem o quanto me alegravam e tornavam a minha carga mais leve.

A todos os meus professores, desde a minha alfabetizadora minha tia Divania até os professores da graduação. Suas particularidades nas cruzadelas da convivência diária trouxeram, mesmo que no silêncio, alegrias e confissões que despertaram os meus próprios segredos adormecidos na caminhada formativa à aprendizagem e ao desenvolvimento profissional. Obrigada por me levar à dúvida, à busca de novos encantos pelo mundo adiante. Agradeço-os imensamente pela contribuição de cada um na minha formação.

A todos os professores do curso de Enfermagem, que fizeram parte diretamente desta minha trajetória acadêmica, pelos ensinamentos que instigaram e fomentaram minhas reflexões e utopias a respeito da Enfermagem.

Aos membros efetivos da banca: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Raimunda de Fátima Neves Coelho e ao Prof. Me. Welington Bezerra de Sousa pela disponibilidade em participar comigo desse momento tão relevante da minha formação.

Ao meu cunhado Airton Fernandes Vieira de Farias, pela sua relevante contribuição na transformação do resumo deste trabalho em abstract. Muito obrigado.

Ao professor Valério Alves Leite, pelo seu excelente trabalho de correção gramatical e formatação deste trabalho.

Aos colegas de classe que sempre elevaram minha autoestima, nos momentos mais difíceis em que pensava não conseguir seguir em frente. E em meio a tantas divergências de pensamentos, conseguimos elevar cada vez mais o nosso conhecimento dia após dia. Agradeço de coração pela acolhida e por todo o apoio e confiança depositados em mim.

As minhas amigas Pâmera e Esther, pessoas maravilhosas que foram presentes que Deus me deu. Sem elas não saberia o significado da amizade sincera, desinteressada e motivadora.

Aos meus amigos “los ex-araras”, Thaís, Nathanna e Kléber, vocês são amigos que levarei comigo pra sempre. Amo vocês do fundo do meu coração.

Nesta hora de encerramento de uma etapa muito especial, em que a alegria por estar terminando se junta ao cansaço, torna-se difícil lembrar-me de todos os amigos e colegas que participaram comigo dessa jornada, mas de uma maneira muito sincera, agradeço a todos que de uma forma ou de outra colaboraram para a realização dessa monografia.

Meus sinceros agradecimentos.

*“...Ando devagar porque já tive pressa e levo esse sorriso  
porque já chorei demais...”*  
*Almir Sater/Renato Teixeira*

## LISTA DE SIGLAS

<b>CAPS</b>	Centro de Atenção Psicossocial
<b>CAPSad</b>	Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas
<b>CE</b>	Ceará
<b>CFP</b>	Centro de Formação de Professores
<b>CSTR</b>	Centro de Saúde e Tecnologia Rural
<b>EDUFCG</b>	Editora Universidade Federal de Campina Grande
<b>EJA</b>	Educação de Jovens e Adultos
<b>IES</b>	Instituição de Ensino Superior
<b>MBRP</b>	Prevenção de Recaída Baseada em Mindfulness
<b>MTSM</b>	Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental
<b>NAPS</b>	Núcleo de Atenção Psicossocial
<b>PB</b>	Paraíba
<b>PROPEX</b>	Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão
<b>SP</b>	São Paulo
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>UAENF</b>	Unidade Acadêmica de Enfermagem
<b>UFCG</b>	Universidade Federal de Campina Grande

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1:</b> Resumo dos temas discutidos nas oficinas.....	29
<b>QUADRO 2:</b> Resumo das produções elaboradas a partir do projeto.....	30



ABREU, Luma Rosane. **Oficinas de Saúde Mental Desenvolvidas em Escolas públicas de Ensino Fundamental: Relato de Experiência.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2016. 52p.

## RESUMO

A instituição escolar é reconhecida pelas políticas de saúde mental como um espaço privilegiado para práticas ancoradas na educação, sobretudo, prevenção da doença e promoção da saúde. Este trabalho trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão “Práticas Educativas em Saúde Mental no Contexto de Escolas Públicas de Ensino Fundamental”, realizadas nas escolas: Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cecília Estolano Meireles e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Vitória Bezerra, localizadas no município de Cajazeiras – PB e está vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “Conhecimento de Alunos de Escolas Públicas de Ensino Fundamental sobre Saúde Mental”, que foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras – PB. Participaram desse estudo 213 alunos com idades entre 09 e 14 anos, sendo 150 do sexo feminino e 63 do sexo masculino. Foram realizados 12 encontros com todas as turmas do ensino fundamental II, totalizando 10 turmas, no período entre agosto e dezembro de 2014. As atividades com os alunos ocorreram, nas próprias escolas, por meio de oficinas de trabalho, através das quais foram debatidos os seguintes temas: Saúde Mental, Bullying, Preconceito, gravidez na adolescência. Na realização das oficinas foram utilizadas rodas de conversa, dinâmica de sensibilização e reflexão, paródia e apresentação de vídeo. Após as realizações das oficinas nas duas escolas constatamos que houve uma participação efetiva nas oficinas desenvolvidas e um aprendizado satisfatório por parte dos alunos com relação aos temas abordados. Outro resultado significativo deste trabalho foi à elaboração de uma Cartilha Educativa com temas em saúde mental, intitulada: “*Práticas Educativas em Saúde Mental no Contexto de Escolas Públicas: Saúde Mental um direito de todos*”. O projeto em tela apresentou relevância acadêmica e social. Além disso, favoreceu a formação de cidadãos mais esclarecidos quanto à saúde mental e procurou disseminar práticas saudáveis a partir da mudança de comportamento.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Educação em Saúde. Oficinas de trabalho.

ABREU, Luma Rosane. **Mental Health Workshops Developed in Public Elementary Schools: Experience Report.** Final Thesis Statement (Nursing Degree) – Federal University of Campina Grande, Cajazeiras, 2016. 52p.

### **ABSTRACT**

The school institution is recognized by mental health policies as a privileged space for anchored practices in education, particularly prevent the disease and health promotion in. This work it is an experience report that aims to describe the activities developed in the Extension Project "Educational Practices in Mental Health in Public Schools Context of Primary Education", held in schools: Municipal Children's Education and Primary Cecilia Estolano Meireles and Municipal Elementary School Victoria Bezerra, located in the municipality of Cajazeiras - PB and is linked to the research project entitled "Public Schools Student Knowledge of Primary Education on Mental Health," which it was submitted to the Ethics Committee on Human Research of the Teacher Training Center (VTC) of the Federal University of Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras - PB. Participated in this study 213 students aged between 09 and 14, 150 female and 63 male. 12 meetings were held with all classes of elementary school II, totaling 10 classes during the period between August and December 2014. The activities with students occurred in the schools themselves, through workshops, through which were debated the following topics: Mental Health, Bullying, Prejudice, teenage pregnancy. In carrying out the workshops were used conversation circles, dynamic awareness and reflection, parody and video presentation. After the achievements of workshops in two schools found that there was an effective participation in workshops and developed a satisfactory learning by students regarding the topics covered. Another significant result of this work was the development of an educational booklet with mental health issues, entitled "Educational Practices in Mental Health in the Context of Public Schools: Mental Health a universal right." The screen project presented academic and social relevance. In addition, it favored the formation of more enlightened citizens on mental health and sought to disseminate sound practices from the change in behavior.

**Keywords:** Mental Health; Health Education; workshops.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	16
2.1 GERAL .....	16
2.2 ESPECÍFICOS .....	16
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	17
3.1 A REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL .....	17
3.2 SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO .....	19
3.3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: INTERCESSÃO COM A SOCIEDADE.....	21
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	23
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	26
5.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	26
5.2 DESCRIÇÃO DAS OFICINAS .....	26
5.3 DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS GERADOS E PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS A PARTIR DO PROJETO .....	29
5.4 IMPACTO DO PROJETO PARA OS ALUNOS E PARA OS EXTENSIONISTAS...	31
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	35
<b>APÊNDICE</b> .....	39
<b>ANEXOS</b> .....	44

## 1 INTRODUÇÃO

A atual Política de Saúde Mental do Brasil é fruto da mobilização de alguns segmentos da sociedade como intelectuais, profissionais, professores, usuários e seus familiares, dentre outros, que desde o final da década de 70 busca transformar o modelo centrado no manicômio para um modelo de atenção na comunidade, tendo como princípio básico a construção da cidadania do usuário. Esse movimento alimentou-se das experiências exitosas ocorridas em países europeus, sobretudo na Itália e França. Inicialmente foi denominado de Movimento de Trabalhadores em Saúde Mental, posteriormente, transformado em Movimento de Luta Antimanicomial, objetivando a construção da Reforma Psiquiátrica, a mudança do cuidado a pessoa em sofrimento mental. Ao invés do isolamento busca-se a construção da cidadania e da autonomia do usuário (OLIVEIRA, 2002; BRASIL, 2013).

A partir da promulgação da Lei 10.216/2001, considerada a Lei da Reforma Psiquiátrica, houve um redirecionamento da atenção em saúde mental com a criação de dispositivos de base territorial tais como: Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Residências Terapêuticas, leitos de cuidado em saúde mental em hospitais gerais, etc. A palavra chave da reforma é a desinstitucionalização, que busca a desconstrução do manicômio e ao mesmo tempo, a invenção de novos conceitos, práticas e saberes, tendo como foco principal a pessoa em sofrimento mental (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

Nesse contexto, foi proposto na IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial, realizada em Brasília, em 2010, a necessidade de se estabelecer ações intersetoriais entre as redes de educação e de saúde/saúde mental, buscando a inserção de pessoas com deficiência e sofrimento psíquico nas escolas (públicas e privadas), tanto na educação básica e superior, quanto na Educação de Jovens e Adultos (EJA) (SUS, 2010).

A instituição escolar é reconhecida pelas políticas de saúde mental como um espaço privilegiado para práticas promotoras do bem-estar, preventivas e de ensino para a saúde. Nesse contexto escolar localizam-se distintos sujeitos, dentre os quais alunos e educadores, com histórias e papéis sociais diversos, que determinam estilos de pensar e atuar sobre si e o mundo, sendo corresponsáveis pelas alterações de conduta frente aos estigmas sociais, como também produtores de saúde e de vida alegre (BRASIL, 2015).

Dessa forma, a escola é um ambiente eficiente na promoção de saúde, enriquecido por meio de diálogos, debates, desempenhando, portanto, papel fundamental no desenvolvimento do cidadão crítico, estimulando a autonomia, o exercício de direitos e deveres. O processo de

formação de saberes é contínuo, e tanto os professores como os estudantes são atores sociais fundamentais no processo de mudança de hábitos e atitudes prejudiciais à saúde.

Nessa perspectiva, sentimos a necessidade de desenvolver o Projeto de Extensão “Práticas Educativas em Saúde Mental no Contexto de Escolas Públicas de Ensino Fundamental”. Nesse projeto tive a oportunidade de participar ativamente como voluntária extensionista, percebendo a importância e os desafios colocados pelo referido projeto, para contribuir com o empoderamento dos alunos a respeito de temas vinculados a Saúde Mental, debatido em escolas públicas de ensino fundamental da cidade de Cajazeiras – PB.

Por se tratar de um Projeto de Extensão de relevância acadêmica, social e de uma experiência enriquecedora, resolvi relatar essa vivência, como forma de compartilhá-la com os profissionais, os estudantes, os usuários, os familiares e as pessoas sensíveis as questões de saúde mental.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

Descrever a experiência vivenciada e as atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão Práticas Educativas em Saúde Mental no Contexto de Escolas Públicas de Ensino Fundamental, da cidade de Cajazeiras – PB.

### **2.2 ESPECÍFICOS**

- Destacar os temas mais solicitados e as oficinas realizadas com os alunos de ensino fundamental participantes do referido Projeto de Extensão;
- Descrever os momentos mais significativos deste Projeto de Extensão e o impacto das ações desenvolvidas junto aos alunos de ensino fundamental e aos extensionistas.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 A REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL

A reforma psiquiátrica brasileira foi influenciada por diversos movimentos psiquiátricos, ocorridos em países da Europa Ocidental e Estados Unidos, na segunda metade do século XX. Dentre estes movimentos destacam-se: as comunidades terapêuticas na Inglaterra; a psiquiatria de setor e a psicoterapia institucional na França; a antipsiquiatria na Inglaterra; o movimento de desinstitucionalização na Itália, inicialmente conhecido como movimento de psiquiatria democrática, como também a psiquiatria comunitária ou preventiva nos Estados Unidos.

Esses movimentos psiquiátricos proporcionaram uma reflexão sobre as formas de compreender/lidar com o sofrimento mental, sugeriram novas tecnologias de cuidado em saúde mental, contribuindo de forma decisiva para a criação do Movimento de Reforma Psiquiátrica no Brasil (OLIVEIRA, 2002).

A Reforma Psiquiátrica teve como protagonista o Movimento de Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM) que passou a formular críticas ao modelo manicomial, à mercantilização da loucura, à cronificação, à exclusão social, à estigmatização do doente mental e à hegemonia da rede privada em detrimento da rede pública (OLIVEIRA, 2002; FONTE, 2011).

Alguns eventos foram importantes no processo de construção da Reforma Psiquiátrica: a realização do II Congresso Nacional de Trabalhadores em Saúde Mental em Baurú - SP, neste encontro estabeleceu-se o dia 18 de maio como o dia de Luta Antimanicomial; a criação do primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), em São Paulo, em 1987; o Projeto de Saúde Mental da cidade de Santos-SP, que em maio de 1989, por meio dos gestores municipais iniciaram o processo de desmontagem da “Casa de Saúde Anchieta” conhecida como a “Casa dos Horrores” e a constituição de uma rede de atenção - os Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS) (OLIVEIRA 2002; AMARANTE, 2011).

Segundo estes autores, além desses eventos importantes para a construção da Reforma Psiquiátrica destacam-se também: a promulgação da Constituição Federal do Brasil em 1988, a nova carta magna transformava a saúde em um direito primordial dos cidadãos e dava origem ao processo de criação do Sistema Único de Saúde (SUS); a promulgação da Lei Federal 10.216 de 06 de abril de 2001, que redireciona a assistência em saúde mental,

privilegiando o oferecimento de tratamento em serviços de base comunitária, dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais; a Lei Federal 10.708/2003, que institui o Programa de Volta para Casa, objetivando contribuir para o processo de inclusão social de pessoas com longa história de internações psiquiátrica; a Portaria nº 816/GM/2002, que instituiu no âmbito do SUS a política de prevenção e tratamento de transtornos mentais associados ao consumo de álcool e outras drogas, através do CAPSad, utilizando a estratégia de redução de danos; e a realização de diversas Conferências de Saúde Mental, que dentre outras ações propõem a reorientação do modelo de atenção, mostrando a necessidade urgente de superação do modelo manicomial e construção de políticas intersetoriais (AMARANTE, 2011; OLIVEIRA *et al.*, 2012; PAIVA; TEIXEIRA, 2014).

A Reforma Psiquiátrica, em construção no país, é um processo político e social complexo, composto por atores sociais diversificados, incidindo nos governos federal, estadual e municipal, nas universidades, nas associações de usuários, familiares e amigos do CAPS e no imaginário social. A Reforma é compreendida como um novo paradigma em saúde mental, ou seja, como um conjunto de transformações de saberes, práticas, valores culturais e sociais em relação à doença mental. É a partir da Reforma que o usuário passa a ser visto como uma pessoa com pleno direito à cidadania, à autonomia e a um tratamento de qualidade de base territorial, tendo como palavra-chave a desinstitucionalização (BRASIL, 2004; OLIVEIRA *et al.*, 2012).

O processo de desinstitucionalização significa muito mais que desospitalização. Trata-se do rompimento com o modelo que conhece a loucura como sinônimo de incapacidade, fazendo com que as pessoas nessa condição sejam totalmente excluídas do convívio social. Claro que esse rompimento não acontece pelo empenho de apenas uma pessoa em particular. Depende da reconstituição do modo de pensar, o qual exige participação, acordo e compreensão. Constitui o desarranjo de uma forma de pensar no qual vê com naturalidade o enclausuramento do doente mental como única e exclusiva forma de tratamento (AMARANTE, 2011; YASUI, 2010).

No Brasil, a Reforma Psiquiátrica tem permitido novas formas de atenção em saúde mental, baseadas na ética, cidadania, solidariedade, promoção da saúde, produção de vida e criação de serviços de base comunitária, como os CAPS, os Serviços de Residenciais Terapêuticas, leitos de atenção integral em saúde mental nos hospitais gerais, dentre outros (BARBOSA; COSTA; MORENO, 2012).

Para que haja um trabalho efetivo no tocante a questão da saúde mental é importante o envolvimento da sociedade, de forma a contribuir com reflexões e desconstruir a ideia que o



louco é da ordem da “periculosidade social”, sendo um ser incapaz de viver no contexto social. Essa nova proposta faz surgir uma nova dimensão do cuidado buscando principalmente a construção da cidadania e a (re) inserção do sujeito em sofrimento mental no contexto da sociedade. Trata-se da articulação de projetos de saúde com múltiplas dimensões da cidade como escolas, universidades, instituições de saúde, cooperativas, associações, etc. (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

A Reforma Psiquiátrica no Brasil originou avanços significativos no tocante a desinstitucionalização. Contudo, é preciso que haja uma política sólida e muitas estratégias de mobilização social capazes de excitar ainda mais esse processo no país. Faz-se necessário uma política nacional voltada para o campo da saúde coletiva, da atenção psicossocial e a procura de maiores investimentos que garantam de forma consistente, o pacto político, social e econômico com as políticas públicas (MELO, 2012).

### 3.2 SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

A educação em saúde visa contribuir e atuar na construção do conhecimento das pessoas, para que elas desenvolvam senso crítico e capacidade de intervenção sobre suas vidas e o contexto no qual estão inseridas, e, assim, criarem condições para se apropriarem de sua própria existência. A educação de forma individual não consegue arcar com a responsabilidade de promover a saúde, pois para se ter saúde não basta à resolução de problemas biológicos. É necessário que haja integração de ações intersetoriais, buscando solucionar problemas de ordem social, econômica, política e cultural, visto que todos estes fatores interferem na saúde das pessoas (RUIZ; LIMA; MACHADO, 2004).

Dessa forma, educação em saúde mostra-se como uma estratégia potente para a concretização da Reforma Psiquiátrica, na medida em que, validando o saber e a experiência de educadores e educandos, estimula indivíduos e coletivos a desenvolverem juízo crítico e capacidade de intervenção sobre suas vidas e o contexto social com o qual interagem (CARNEIRO *et al.*, 2010).

Ainda de acordo com esta autora, a proposta da educação em saúde tem características que a tornam útil no campo da Saúde Mental no contexto da Reforma Psiquiátrica. Essas políticas públicas trazem em si propostas que apoiam a validação dos sujeitos e suas singularidades e subjetividades; a luta pelo seu empoderamento, ampliando assim as possibilidades de sua existência e a transformação da sociedade, afirmando valores como: cidadania, solidariedade, autonomia e liberdade.

Acredita-se que uma prática educativa norteada para a autonomia, liberdade e solidariedade será capaz de fomentar o processo de ampliação dos espaços de interação cultural e negociação entre os diversos atores envolvidos em determinado problema social, culminando com a construção compartilhada de conhecimento e de organização política necessários à sua superação.

No âmbito da saúde mental, a estratégia de educação permanente tem como desafio concretizar a Reforma Psiquiátrica. Para que esse desafio seja alcançado, é necessário que haja uma substituição de programas tradicionais de educação continuada, que visam apenas a levar informações de avanços dentro de sua área de atuação, por projetos interdisciplinares que busquem articular conhecimento com a rede de saberes que abrange o sistema de saúde (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

A formulação da proposta de educação permanente em saúde mental teoricamente deve ser embasada e orientada por três eixos: 1) a organização do trabalho em saúde, com destaque no modo de ação dos trabalhadores do campo da saúde mental, buscando a mudança por meio do aprimoramento de práticas renovadas, baseadas nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS); 2) A reorganização dos serviços de saúde e a integralidade da atenção como princípio orientador das práticas sanitárias; 3) O embasamento necessário para que possa ser construída uma práxis pedagógica crítica que promova a formação de um novo profissional frente à necessidade de transformação da política de saúde. Esses eixos buscam possibilitar o aprimoramento de novas habilidades para que haja uma prática mais qualificada em saúde mental (FERREIRA; SILVA, 2013).

A Reforma Psiquiátrica em curso no país aponta a necessidade de mudança na formação profissional, coloca o próprio campo do saber psiquiátrico em questão, lança o desafio profissional de repensar as relações entre conhecimento e objeto, e alerta para a complexidade dessa relação, problematizando a própria naturalização do adoecimento (FINK *et al.*, 2012).

A partir da conquista do Movimento Brasileiro da Reforma Psiquiátrica (MBRP), desencadeou-se a estruturação da rede de serviços substitutivos ao modelo psiquiátrico clássico. Nesse processo ocorreu a aquisição de novos saberes e modos de agir em saúde, com vistas à adequação dos trabalhadores aos novos serviços. Houve uma inversão na lógica de organização e condução do processo de trabalho, antes fundamentada na rigidez hierárquica, individualidade e dicotomia. Atualmente a ênfase é o trabalho desenvolvido em equipe, de forma interdisciplinar e horizontal (SAMPAIO *et al.*, 2011).

A formação permanente em saúde mental requer treinamento em habilidades como inteligência associativa e raciocínio indutivo, em um ambiente ligado a uma adequada apropriação do conceito de interdisciplinaridade os quais devem estar no centro da formação profissional comunitária ou territorial. Faz-se necessário o desencadeamento de um processo de ação-reflexão-ação e a construção de uma prática interdisciplinar através do desenvolvimento da capacidade de construir conhecimentos novos por meio de situações observadas na realidade e na convivência (FINK *et al.*, 2012).

No campo da saúde mental é primordial o trabalho em equipe interdisciplinar para o fortalecimento de ações que objetivam uma atenção integral e qualificada a pessoa em sofrimento mental. O recurso humano deve ser visto como um componente dinâmico que necessita de apoio e investimento permanente uma vez que, a habilidade dos profissionais é de grande importância, pois atua como fator influenciador na escolha, na adesão e principalmente na continuidade do tratamento do usuário. Todo esse envolvimento por parte do trabalhador em saúde mental implica em grande envolvimento psicoafetivo, o que pode acarretar riscos de sobrecarga, prejudicar o desempenho do profissional, e conseqüentemente a qualidade da assistência (MEDEIROS *et al.*, 2016).

### 3.3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: INTERCESSÃO COM A SOCIEDADE

No ano de 2001, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Brasileiras definiu o conceito de extensão universitária como um processo educativo que integra o ensino e a pesquisa de maneira indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. É uma espécie de ponte permanente entre comunidade e academia (ROCHA *et al.*, 2013).

Assim, a extensão universitária possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento para a superação das desigualdades sociais existentes, como prática acadêmica que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da população (SCHEIDEMANTEL; KLEIN; TEIXEIRA, 2004).

A extensão funciona como uma via de mão dupla em que a universidade leva conhecimento e assistência à sociedade, dessa forma recebe influxos positivos, como por exemplo, o saber popular adquirido por meio de ações extensionistas junto à comunidade. No retorno à universidade, docentes e discentes terão um aprendizado que submetido à reflexão teórica, seria acrescido ao conhecimento adquirido no meio acadêmico. Esse processo de

troca de saberes, acadêmico e popular, terá como consequência a mudança de conhecimento produzido na universidade (CRUZ *et al.*, 2010).

Através das ações extensionistas junto à comunidade, a universidade disponibiliza ao público alvo o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos pela instituição. Ademais, percebe-se a importância da relação entre a instituição de ensino superior (IES) e a sociedade. Essa proximidade é uma forma eficaz na troca de conhecimentos e experiências entre docentes, discentes e população, que contribui para o desenvolvimento de processos de ensino/aprendizagem a partir de práticas cotidianas (PIVETTA *et al.*, 2010).

Na área da saúde as ações extensionistas assumem relevância na medida em que se integram à rede assistencial e servem de espaço diferenciado para novas experiências voltadas à prestação de cuidados humanizados e à qualificação da atenção em saúde. O fortalecimento da relação instituição/sociedade prioriza a superação das condições de desigualdades e exclusão existentes, principalmente no que diz respeito às ações em saúde. Através de projetos sociais, a universidade socializa seu conhecimento e disponibiliza seus serviços, promovendo sua responsabilidade social e assumido o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos (NUNES; SILVA, 2011).

A interação ensino-pesquisa-extensão é à base da formação humana e profissional, assim como a interação universidade e sociedade no desempenho da sua função social, pois é de fundamental importância que as instituições de ensino superior estabeleçam essa interação, para que cada vez mais sejam formados profissionais competentes (SILVA, 2011).

A extensão universitária enquanto forma de estabelecer uma relação entre ensino superior e sociedade é indispensável para formar cidadãos comprometidos com a realidade social. Diante disso, a extensão merece por parte das universidades particulares e públicas, assim como dos gestores mais atenção e respeito. O grande desafio que se coloca para as pessoas engajadas na educação é o de desenvolver e programar estratégias que possibilitem a integração com as comunidades em seu entorno, transformando-as em protagonistas de projetos de mudança, inclusão e desenvolvimento sustentável (RODRIGUES *et al.*, 2013).

Com relação à saúde em si, a extensão universitária deve atuar como elo entre a universidade e a sociedade, sobretudo com os segmentos menos favorecidos através de ações intersetoriais que visem transformar a realidade dessas pessoas. A esperança é que a extensão seja dinamizada e ocupe a melhor dimensão no contexto da saúde dos cidadãos.

#### 4 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência no tocante às ações educativas de promoção da saúde mental desenvolvidas por alunos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que participaram do Projeto intitulado **“Práticas educativas em Saúde Mental no contexto de Escolas Públicas”**.

O relato de experiência consiste numa modalidade de investigação científica, sendo obrigatória, a demonstração de uma experiência prática para maior compreensão e fundamentação de uma teoria (SOUZA, 2013).

O cenário das vivências envolveu as Escolas: Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cecília Estolano Meireles e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Vitória Bezerra, localizadas na cidade de Cajazeiras – PB, tendo como público alvo os alunos de ensino fundamental do 6º, 7º, 8º e 9º ano de escolas públicas, no período de 5 de maio a 20 de dezembro de 2014.

As atividades do Projeto foram desenvolvidas por uma equipe de trabalho composta por docentes e discentes do curso de graduação de Enfermagem/CFP/UAENF. Foram realizadas visitas às referidas escolas, onde foi possível dialogar com diversos atores sociais das instituições de ensino: diretores, professores e alunos. Desse modo, a equipe extensionista buscou debater com o público alvo os temas de maior relevância no campo da saúde mental, como também sensibilizá-los quanto à inclusão social de pessoas com sofrimento psíquico.

O projeto foi executado em sete etapas: 1º - Visita a Secretaria de Educação do município de Cajazeiras – PB, a fim de colher informações sobre as escolas com maior população e que apresentassem algum tipo de transtorno mental em seu quadro de alunos; 2º - Visitas realizadas as escolas da rede municipal de ensino fundamental, como forma de reconhecer o contexto do espaço escolar e a população alvo deste projeto; 3º - Definição de temas em saúde mental a serem trabalhados com os estudantes, através da aplicação de questionário (Apêndice 1); 4º - Construção de estratégias de ensino como dramatização, paródias, rodas de conversa, folders, escolha de filmes; 5º - Produção de oficinas para sensibilização dos estudantes, por meio de debates com duração em média de 3 horas no próprio ambiente escolar; 6º - Divulgação dos resultados deste projeto em eventos científicos, a exemplo do V Seminário Internacional em Promoção da Saúde, VIII Encontro de Extensão da UFCG; Participação no Desfile Cívico em alusão à emancipação do município de Cajazeiras-PB representando a saúde mental como também nos veículos de comunicação

como rádio, internet entre outros; 7º - Elaboração de uma Cartilha – “Saúde Mental um Direito de Todos”. Todas as etapas foram concluídas com êxito e de forma criteriosa.

Após as reuniões iniciais foi realizada uma visita a Secretaria Municipal de Educação de Cajazeiras-PB, com o objetivo de obter informações sobre as Escolas de Ensino Fundamental do referido município. Na ocasião, tivemos ótima receptividade por parte dos funcionários, onde os mesmos se mostraram bastante atenciosos e nos passaram as informações de forma clara e objetiva.

A partir daí, selecionamos as escolas municipais de acordo com alguns critérios: 1º - Estar situada na zona urbana da cidade; 2º - Maior número de alunos matriculados; 3º - Possíveis casos de transtornos mentais em alunos das escolas; e 4º - Receptividade dos gestores escolares e maior proximidade do Campus da UFCG. Sendo assim decidimos trabalhar o projeto nas referidas escolas de ensino fundamental situadas na zona norte da cidade.

Partimos para a segunda etapa que foi conhecer o espaço escolar e todo o quadro de funcionários das mesmas. Nessa ocasião foi agendada uma reunião com os professores das turmas do ensino fundamental II. Na data marcada da reunião contamos com a presença dos professores, da diretora da escola e alguns funcionários, onde tivemos a oportunidade de apresentar o projeto, com ênfase nos objetivos, na metodologia de trabalho e em alguns temas a serem discutidos com os alunos. Ficou claro o interesse que o projeto despertou em todos os membros da escola que se prontificaram em colaborar com o projeto de forma efetiva, o que foi de grande valia para a execução do mesmo.

Diante do cenário acolhedor que as escolas escolhidas nos proporcionaram, decidimos iniciar o projeto propriamente dito, ou seja, sua implantação diante do público alvo: os alunos de ensino fundamental.

No total foram realizados 12 encontros. Na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Cecília Estolano Meireles foram realizados sete encontros com sete turmas do ensino fundamental II, do 6º ao 9º Ano, totalizando 148 alunos. Em relação à Escola Municipal Vitória Bezerra foram realizados cinco encontros, com três turmas do ensino fundamental II, do 7º ao 9º Ano, totalizando 65 alunos. Dessa forma, conseguimos promover encontros com todas as turmas do ensino fundamental II de ambas as escolas, totalizando 10 turmas. O número total de alunos que participou deste estudo foi 213 com idades entre 09 e 14 anos, sendo 150 do sexo feminino (70,4%) e 63 do sexo masculino (29,6%).

Com relação aos temas trabalhados nas escolas, estes foram escolhidos pelos próprios alunos e compreenderam: Saúde Mental, bullying, preconceito e gravidez na adolescência.

Buscou-se desenvolver uma metodologia que fosse atrativa para os alunos e que chamasse a atenção destes, uma vez que se tratava de crianças e adolescentes, para que os objetivos do projeto fossem alcançados. Procurou-se envolver nas duas instituições o maior número possível de alunos de ensino fundamental, pois eram os atores mais importantes para o desenvolvimento deste projeto de extensão.

Este relato está vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “Conhecimento de Alunos de Escolas Públicas de Ensino Fundamental sobre Saúde Mental”, que foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras – PB.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Antes do desenvolvimento das oficinas foram realizadas reuniões semanais entre a coordenadora-orientadora, a bolsista e as extensionistas colaboradoras, para planejamento das atividades, levantamento e leitura/discussão de textos relacionados à temática de saúde mental, educação em saúde e extensão universitária, bem como avaliação sistemática das ações desenvolvidas. Esses cuidados foram tomados durante a vigência do projeto, a fim de evitar medidas de improviso e atitudes imediatas.

O primeiro contato com os alunos da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cecília Estolano Meireles, ocorreu no dia 14 de agosto de 2014, no qual promovemos uma dinâmica de apresentação e convívio, e aplicamos um questionário contendo questões sobre a temática. A dinâmica de apresentação foi desenvolvida em três turmas inicialmente no 8º Ano “A” e “B” e no 9º Ano. No encontro seguinte, dia 21 de agosto de 2014 realizamos essas mesmas atividades em duas turmas, o 6º Ano “A” e “B”, repetimos no dia 04 de setembro do referido ano, nas turmas do 7º “A” e “B”.

A dinâmica foi desenvolvida com a seguinte perspectiva: existia um presente e cada participante deveria entregá-lo a um membro da equipe participante e revelar uma característica de sua personalidade. A dinâmica foi bem aceita pelos alunos em todas as turmas envolvidas no projeto, o que fez com que conhecermos um pouco o perfil de cada turma, especialmente, gostos e traços de personalidade de cada aluno. Em seguida, como já tínhamos criado um vínculo com a turma, aplicamos um questionário contendo questões fechadas e abertas em todas as turmas. Isso foi fundamental como forma de detectarmos quais eram os temas de saúde mental, objeto de interesse dos alunos, os quais foram abordados posteriormente em encontros agendados. Percebemos que a grande maioria dos alunos apresentava pouco conhecimento prévio sobre a temática ou ainda uma visão estigmatizada.

### 5.2 DESCRIÇÃO DAS OFICINAS

A seguir serão descritos detalhadamente todos os passos desde o início do projeto até o seu término, para que haja uma melhor compreensão de todo o seu processo evolutivo.

A partir da análise do questionário (Apêndice I) aplicado aos alunos verificamos os temas mais solicitados: Saúde mental, Bullying, preconceito, e gravidez na adolescência.



O tema Saúde Mental com ênfase nos serviços substitutivos ao modelo manicomial existentes no município de Cajazeiras – PB foi discutido em todas as turmas do ensino fundamental II, em três momentos. O primeiro ocorreu no dia 19 de setembro de 2014, nas turmas do 8º Ano “A” e “B” e no 9º Ano; o segundo momento, no dia 25 de setembro de 2014, em duas turmas, 7º “A” e “B”; e o terceiro no dia 26 de setembro de 2014, nas turmas do 6º “A” e “B”. Essa temática foi discutida, em todas as turmas, através de oficina de sensibilização, vídeo e dinâmica. Na oficina em tela foram expostos os conceitos de saúde mental, de Reforma Psiquiátrica, os principais transtornos mentais, formas de desenvolvimento e como lidar com pessoas que apresentam sofrimento mental.

Vale salientar que a partir da realização dessa oficina surgiram dúvidas, questionamentos e depoimentos de jovens que conviviam diariamente com portadores de transtornos mentais, favorecendo um diálogo franco e esclarecedor por parte dos extensionistas. Ainda sobre essa temática, apresentamos um vídeo acerca da Reforma Psiquiátrica e dos Serviços Substitutivos de saúde mental, como também foi desenvolvida uma dinâmica de avaliação de conhecimentos dos alunos sobre o tema saúde mental. Cada turma foi dividida em grupos, eles sorteavam perguntas, o grupo que mais acertasse era premiado. Foi importante a dinâmica, pois a partir dela percebemos o quanto os alunos estavam envolvidos e atentos ao assunto abordado.

Os temas Bullying e Preconceito foram apresentados em dois encontros na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cecília Estolano Meireles. O primeiro ocorreu no dia 14 de outubro de 2014, com três turmas - 8º Ano “A” e “B” e no 9º Ano, e o segundo encontro ocorreu dia 16 de dezembro do mesmo ano, com quatro turmas - 6º “A” e “B” e 7º “A” e “B”. Utilizamos a oficina de sensibilização, paródia e dinâmica de reflexão. Com a oficina de sensibilização foi notável o interesse dos alunos pelo assunto, alguns relataram ter sofrido bullying ou ter praticado. A paródia por ser aliada a música, envolveu muito os participantes do projeto, foi um momento de aprendizado e descontração.

Por último, em cada encontro onde trabalhamos os temas Bullying e Preconceito utilizamos uma dinâmica de reflexão, sendo entregue a cada aluno um papel que representava uma nota de valor de dez reais. Com essa nota eles tinham que expressar o que sentiam e fariam se sofresse um insulto, preconceito, bullying. Muitos amassaram, rasgaram a nota, pisaram e alguns não fizeram nada. Em seguida a facilitadora da brincadeira solicitou que todos tentassem fazer a nota voltar ao seu estado inicial. Nesse momento, os participantes perceberam que isso era impossível de acontecer, sendo desenvolvido um momento de

reflexão, de modo que a nota representava uma pessoa que sofre com o bullying. A nota tinha o mesmo valor sendo amassada, mas ficava com marcas que talvez não fossem desfeitas.

O tema gravidez na adolescência foi abordado nas duas escolas, por meio de rodas de conversa. Nas rodas de conversa foram debatidos aspectos referentes à adolescência e à gravidez, com destaque para as alterações físicas e emocionais que ocorrem durante esses períodos. Logo em seguida, falamos sobre os riscos que uma gravidez na adolescência pode acarretar (descolamento da placenta, malformações do feto, parto prematuro, abortos e até mesmo a morte, dependendo do caso), além dos fatores predisponentes pelos quais ocorre a gravidez nessa fase da vida como: falta de conhecimento de métodos para evitar a gravidez, métodos conhecidos mais não praticados, uso de anticoncepcionais de baixa eficiência e uso incorreto ou falha no uso do método contraceptivo. Falamos também sobre os principais métodos utilizados para evitar a gravidez: uso da camisinha, pílulas anticoncepcionais, método da tabelinha, entre outros. Orientamos quanto ao método mais seguro e os métodos que não devem ser utilizados, por provocarem problemas à saúde.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vitória Bezerra foi realizado um encontro no dia 23 de outubro, onde ocorreu o primeiro contato com os alunos, sendo aplicada a dinâmica de descontração e questionário do projeto, nas turmas do 7º, 8º e 9º Ano, contando com a presença 65 Alunos.

Após análise dos questionários respondidos, trabalhamos o tema Saúde Mental, com ênfase nos serviços substitutivos ao modelo manicomial existentes no município de Cajazeiras – PB, nas turmas do ensino fundamental II, utilizando dos mesmos recursos didáticos e pedagógicos que foram empregados na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cecília Estolano Meireles.

Os temas Bullying e Preconceito foram abordados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vitória Bezerra no dia 26 de novembro de 2014, tendo como estratégias a oficina de sensibilização, paródia e dinâmica de reflexão. Com a realização da oficina de sensibilização foi possível observar o mesmo resultado da escola anterior, os alunos relatavam ter sofrido Bullying e muitas vezes não sabiam lidar com a situação, causando-lhes angústias e até desinteresse em continuar assistindo as aulas.

No dia 27 de novembro de 2014, foi trabalhado o tema Gravidez na Adolescência na referida escola, por meio de rodas de conversa enfatizando os riscos que a gravidez na adolescência pode acarretar; fatores predisponentes e orientações quanto ao conhecimento e uso de métodos contraceptivos assim como na escola anterior.

QUADRO 1: Resumo dos temas discutidos nas oficinas

TEMAS DISCUTIDOS NAS OFICINAS	METODOLOGIA UTILIZADA
<b>Saúde Mental</b>	Oficina de Sensibilização, Vídeo e Dinâmica
<b>Bullying</b>	Oficina de Sensibilização, Paródia e Dinâmica de reflexão
<b>Preconceito</b>	Oficina de Sensibilização, Paródia e Dinâmica de reflexão
<b>Gravidez na Adolescência</b>	Rodas de Conversa

Utilizamos dos mesmos recursos didáticos e pedagógicos, durante todo período de vigência do projeto em todas as turmas das duas escolas selecionadas (Fotos em anexo A).

Concluimos as atividades deste projeto, no dia 20 de dezembro de 2014 com um encontro nas escolas para agradecer a colaboração de todos e entregar a cartilha educativa desenvolvida pela equipe como retorno aos alunos, professores e funcionários que contribuíram para realização das atividades do projeto. A boa receptividade da comunidade escolar (alunos, professores e gestores) em relação ao projeto, com participação nas atividades planejadas aponta uma sensibilização cidadã para as questões em saúde mental.

Finalizamos este tópico parafraseando Aranha (2012), para ser realmente consistente e produzir à práxis, a extensão universitária deve ser generosa, ampla e de fato estender-se as necessidades da população, das instituições, ser humilde diante das falhas, ser persistente na busca pelas respostas e produzir, não *invasão cultural*, mas *colaboração*.

### 5.3 DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS GERADOS E PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS A PARTIR DO PROJETO

A partir da implantação do projeto surgiu a ideia de desenvolvermos uma Cartilha Educativa enfatizando os temas de saúde mental. A Cartilha foi intitulada: “*Práticas Educativas em Saúde Mental no Contexto de Escolas Públicas: Saúde Mental um direito de todos*” (anexo C), e fornece orientações sobre como identificar e avaliar o sujeito em sofrimento psíquico, diminuindo o preconceito, a partir do respeito de suas necessidades. A cartilha também aborda ações que os próprios alunos podem adotar no sentido de melhorar a sua qualidade de vida, bem como das pessoas com sofrimento psíquico.

Os temas trabalhados na Cartilha foram escolhidos pelos alunos, por meio de questionário aplicado (Apêndice 1) e compreenderam: *políticas públicas de saúde mental, sofrimento psíquico, depressão, anorexia e bulimia, ansiedade, bullying, dependência química, gravidez na adolescência, ansiedade e serviços de saúde mental existentes no município.*

A Cartilha contém também ilustrações e a localização de serviços substitutivos em saúde mental, constituindo-se uma fonte importante no tocante a orientações e informações sobre temas relevantes no campo da saúde mental.

Entre os dias 29 a 31 de outubro de 2014 ocorreu o V Seminário Internacional de Promoção da Saúde sediado na cidade de Fortaleza - CE, com o tema “Promoção da saúde na integralidade do cuidado”. No referido evento científico tivemos a oportunidade de apresentar o trabalho: *“Práticas educativas em saúde mental no contexto de escolas públicas”* (Certificado em anexo C).

Ainda no ano de 2014 tivemos a oportunidade de apresentar mais um trabalho em um evento científico, intitulado: *“Ações educativas em saúde mental no contexto de escolas públicas com adolescentes: Um relato de experiência”* (Certificado em anexo C), no VIII Encontro de Extensão da UFCG, promovido pela PROPEX e pelo CSTR, no período de 03 a 05 de dezembro ocorrido no campus da UFCG na cidade de Patos – PB. O evento discutiu sobre “O protagonismo da extensão e os impactos na sociedade”, configurando um momento em que os envolvidos no processo se reuniram com o intuito de socializar e discutir o que a IES está produzindo na extensão universitária, bem como a contribuição para a melhoria na qualidade de vida das populações beneficiadas pelos projetos.

#### QUADRO 2: Resumo das produções elaboradas a partir do projeto

PRODUÇÕES	EVENTOS
Cartilha: Práticas Educativas em Saúde Mental no Contexto de Escolas Públicas	Editora EDUFCG 2015, ISSN-2358-677-X
Artigo: Práticas Educativas em Saúde Mental no Contexto de Escolas Públicas	V Seminário Internacional de Promoção da Saúde, de 29 a 31 de outubro de 2014, na cidade de Fortaleza – CE.
Relato de Experiência: Ações educativas em saúde mental no contexto de escolas públicas com adolescentes	VIII Encontro de Extensão da UFCG, de 03 a 05 de dezembro de 2014, na cidade de Patos – PB.

A equipe extensionista foi convidada pelo CAPS II, a participar de um evento de divulgação da Saúde Mental, o Desfile Cívico em alusão à emancipação do município de Cajazeiras – PB, no dia 22 de agosto de 2014, conforme fotos em anexo B. Esse momento representou uma integração entre universidade (estudantes), serviço de saúde mental (usuários e profissionais). Além disso, possibilitou a população perceber que é possível a pessoa com sofrimento mental viver em sociedade, diminuindo o estigma social.

É nas práticas cotidianas que podemos construir uma ética que alimente o desejo de todos os homens e mulheres de buscarem menos sofrimento para si e para o outro, respeitando a diversidade e a singularidade de cada um (OLIVEIRA, 2002).

No dia 19 de dezembro de 2014, foi realizada uma confraternização natalina com a participação de usuários do CAPS II e seus familiares no referido serviço substitutivo. A equipe do projeto contribuiu significativamente para a realização desse evento, doando para cada usuário um kit de higiene pessoal (num total de 30), demonstrando que é possível os alunos e os professores saírem dos muros da universidade e desenvolverem um trabalho que contribua para a construção da autonomia e cidadania do usuário.

Segundo Carneiro *et al.* (2010), os CAPS devem oferecer recursos essenciais para a reinserção social dos usuários com sofrimento mental, partindo do processo de uma lógica comunitária à saúde mental, de modo a promover a autonomia dos mesmos por meio da reabilitação psicossocial.

As atividades extensionistas promovem a ampliação da sala de aula permitindo que a construção do saber se faça dentro e fora da academia, como também contribui para o processo pedagógico ao passo que possibilita o intercâmbio e a participação entre as comunidades adjacentes à vida universitária (AZEVEDO *et al.*, 2006).

#### 5.4 IMPACTO DO PROJETO PARA OS ALUNOS E PARA OS EXTENSIONISTAS

Este projeto representou um grande impacto social nos alunos das escolas objeto deste trabalho, pois muitos apresentavam um conhecimento limitado sobre os temas abordados, porém muita curiosidade. Como a temática de saúde mental é ampla, foi possível trabalhar temas como Saúde Mental, Bullying, preconceito e gravidez na adolescência.

Após as realizações das oficinas nas duas escolas onde implantamos o projeto constatamos que houve um aprendizado satisfatório com relação aos temas abordados. De acordo com Soares (2011) é notório que à medida que os temas eram trabalhados o interesse por parte dos alunos aumentava, principalmente, quando utilizávamos de recursos atrativos

como paródias e dinâmicas de grupo. Sendo assim, fica claro que houve aprendizado por parte dos alunos pelo fato deles mostrarem interesse nas temáticas trabalhadas.

Tanto os funcionários quanto os alunos das escolas trabalhadas nos acolheram bem e aceitaram participar das atividades desenvolvidas neste projeto. Foi possível perceber que o tema saúde mental é ainda pouco trabalhado nas escolas e muitos professores não tinham conhecimento apropriado sobre esta temática. Vários docentes relataram não saber lidar com os alunos que apresentam sofrimento mental ou com os familiares destes, ou já vivenciaram situações de ter algum sofrimento mental ou familiares que apresentam. Portanto, não somente os alunos, mas também os funcionários e professores foram beneficiados com este projeto e em virtude do que foi expresso sob a ótica dos mesmos, podemos constatar que a avaliação foi satisfatória.

Houve a sensibilização, e a informação a respeito do sofrimento mental proporcionado aos alunos de ensino fundamental de escolas públicas de Cajazeiras – PB. Pôde-se através disso, identificar nos alunos uma mudança de atitude e pensamento a respeito da Saúde Mental.

Observamos também mudanças de atitude em relação ao uso de métodos anticoncepcionais, em alguns alunos, após a discussão sobre gravidez na adolescência, como também a construção de uma convivência sadia com os colegas após o debate das temáticas de bullying e preconceito.

O desenvolvimento do projeto contribuiu bastante para a construção da cidadania dos alunos e modificou significativamente a percepção dos mesmos frente às questões de saúde mental.

A ideia de promoção da saúde por meio de integração de temas de saúde nos currículos e da articulação do setor educação com outros setores no âmbito das Políticas Públicas encontra-se cada vez mais fortalecida, uma vez que a promoção da saúde assumiu caráter novo e importante a ser desenvolvido na rede escolar (BRASIL, 2008).

Com relação à contribuição para a formação acadêmica da equipe participante foi bastante relevante, pois proporcionou a integração acadêmica uma vez que a equipe extensionista era composta por alunos da graduação de enfermagem em diferentes níveis, compreendendo o 4º, 5º, 6º e 7º períodos, como também possibilitou um trabalho efetivo na comunidade estudantil, favorecendo a integração Educação e Saúde, Universidade e Escola de Ensino Fundamental e a relação dialética teoria e prática. Isso favoreceu o processo de aprendizagem de temas relevantes no campo da saúde mental por parte dos alunos de ensino

fundamental e a redução do estigma social, no tocante a pessoa com sofrimento mental, configurando uma oportunidade de troca de saberes que enriqueceu a todos.

À medida que acontece um desenvolvimento de ações que possibilitem contribuições aos cidadãos, há um fortalecimento da relação universidade – sociedade, gerando assim benefícios para ambas às partes. As atividades extensionistas proporcionam um saber diferenciado, focado para a sociedade que também é beneficiada porque adquire melhorias na qualidade de vida (PIVETTA *et al.*, 2010).

O projeto teve impacto científico, pois, os membros puderam desenvolver o seu intelecto e criatividade através da elaboração de materiais educativos e exercitar seu senso crítico na elaboração de trabalhos acadêmicos. Também desenvolveu seu papel social uma vez que, o projeto viabilizou a perspectiva das práticas educativas em saúde mental, constituindo um instrumento valioso para a concretude da cidadania, da melhoria da qualidade de vida dos alunos e redução do estigma social acerca da pessoa com sofrimento mental.

Como principal dificuldade para desenvolvimento do projeto, podemos citar, falta de articulação, existente em alguns momentos, entre os profissionais que constituem a rede pública de ensino, além da ausência de suporte técnico, como data show numa das escolas. Porém as dificuldades foram sendo superadas paulatinamente pela equipe. Em relação aos alunos, a falta de disciplina dos discentes da escola Vitória Bezerra prejudicou em alguns momentos a dinâmica de atuação dos extensionistas deste projeto, porém não teve significado relevante nos resultados alcançados.

Entendemos que as atividades de extensão aumentam o conhecimento e a prática dos estudantes, auxiliam na formulação de uma visão crítica, reflexiva e ampliada da profissão, gerando novas abordagens e possibilidades na atenção à saúde, estabelecendo como foco as necessidades de saúde da população.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades realizadas ao longo do projeto de extensão, percebemos a participação efetiva dos alunos, através de questionamentos e de exemplos práticos dados de suas vivências cotidianas. O compartilhamento, a interação de ideias com relação às informações recebidas e a capacidade crítica e reflexiva sempre estiveram presentes.

Ao final das atividades desenvolvidas, observamos que os estudantes do ensino fundamental das escolas públicas participantes deste projeto perceberam seu papel como atores sociais importantes no processo de transformação da realidade e construção de uma sociedade mais inclusiva, humana e alegre, tornando-se multiplicadores de saberes e fazeres no campo da saúde mental.

Após as realizações das oficinas nas duas escolas constatamos que houve um aprendizado satisfatório com relação aos temas abordados. Sendo assim, o projeto em tela favoreceu a formação de cidadãos mais esclarecidos quanto à saúde mental e procurou disseminar práticas saudáveis a partir da mudança de comportamento. Sendo assim, entendemos que o projeto mostrou-se de grande importância acadêmica e social.

Apresentamos como sugestão, a ampliação das discussões nas escolas públicas acerca de temas vinculados à saúde mental para que os jovens optem por atitudes mais saudáveis e inclusivas. O processo de construção de saberes é contínuo, e tanto os professores como os estudantes são atores importantes no processo de mudança de hábitos e atitudes prejudiciais à saúde.

Enfim, o desenvolvimento do projeto contribuiu bastante para a construção da cidadania dos alunos e modificou significativamente a percepção dos mesmos frente às questões de saúde mental.



## REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011.

ARANHA E SILVA, A. L. **A construção de um projeto de extensão universitária: saúde pública e economia solidária**. São Paulo, 2012. Tese (Livre-Docência), Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.

AZEVEDO et al. **Política de Extensão Universitária da PUC MINAS**. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Pró-reitoria de Extensão. Belo Horizonte/Junho, 2006.

BARBOSA, G. C.; COSTA, T. G.; MORENO, V. Movimento da Luta Antimanicomial: trajetória, avanços e desafios. **Cad. Bras. Saúde Mental**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, jan./jun. 2012.

BRAGA, G. C.; FERREIRA, M. J.; ANTONIOLLI, D.; TIGUE, J. R.; AUDA, J. M.; SIGNOR, M. A enfermagem e a promoção de saúde mental na escola: reconhecimento e empoderamento das emoções. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.** v.15, n.1, Junho 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Módulo 12: higiene, segurança e educação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério de Saúde. **Lei nº. 10.216, de 06 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Legislação em Saúde Mental: 1990 - 2004. 5. ed. (ampl.) Brasília – DF: Editora MS, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Saúde Mental/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Saúde Mental/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CARNEIRO, A. C.; OLIVEIRA, A. C. M.; SANTOS, M. M. S.; ALVES, M. S.; CASAIS, N. A.; SANTOS, A. S. Educação Popular em Saúde Mental: Relato de uma Experiência. **Saúde Soc.**, São Paulo, v.19, n.2, 2010.

CRUZ, B. P. A.; MELO, W. S.; MALAFAIA, F. C. B.; TENÓRIO, F. G. **Extensão Universitária e Responsabilidade Social: 20 anos de Experiência de uma Instituição de Ensino Superior.** 34º Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, Setembro, 2010.

FERREIRA, E. T. V; SILVA, S. M. A Saúde Mental do Professor de Ensino Fundamental da Rede Pública. **Psicólogo Rev. Online.** Agosto de 2013.

FINK, N. B.; BORBA, L. O.; MAZZA, V. A.; CHAMMA, R. C.; MAFTUM, M. A. Educação em Saúde na Prática Assistencial de Enfermagem em Saúde Mental: Relato de Experiência. **Rev. Ciência do Cuidado**, Paraná Abril/Junho 2012.

FONTE, E. M. M. As sete vidas da agenda pública em saúde mental no Brasil. In: Congresso Internacional Da Associação Latino-Americana De Sociologia, XXVIII **Anais.** Recife, 2011.

MEDEIROS, G. T.; NASCIMENTO, F. A. F.; PAVON, R. G.; SILVEIRA, F. A. **Educação Permanente em Saúde Mental: Relato de Experiência.** Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva, UNIFESP, São Paulo, 2016.

MELO, A. M. C. Apontamentos sobre a reforma psiquiátrica no Brasil. **Cad. Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 4, n.9, jul/dez., 2012.

NÓBREGA, B. A. Psiquiatria na Infância e na Adolescência. Consultoria em Saúde Mental do Escolar no Brasil: O que esperar? **Psychiatry online Brasil** V 21, n 1, janeiro, 2016.

NUNES, A. P. F; SILVA, M. B. C. **A extensão universitária no ensino superior e a sociedade.** Mal-Estar e Sociedade - Ano IV - n. 7 - Barbacena - julho/dezembro 2011.

OLIVEIRA, F. B. de; **Construindo Saberes e Práticas em Saúde Mental.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002.

OLIVEIRA, F. B. et al. **Reforma Psiquiátrica: saúde mental no contexto da saúde da família.** In: OLIVEIRA, F. B; LIMA JÚNIOR, J. F.; MOREIRA, M. R. C. Resgatando saberes e ressignificando práticas: interfaces no campo da saúde coletiva, Campina Grande: Editora da UFCG, 2012.

PAIVA, C. H.A; TEIXEIRA, L. A. Reforma sanitária e a criação do sistema único de saúde: notas sobre contextos e autores. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, V 21, n. 1, Jan-mar 2014.

PIVETTA, H. M. F.; BACKES, D. S.; CARPES, A.; BATTISTEL, A. L. H. T.; MARCHIORI, M. Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária: Em busca de uma Integração Efetiva. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 16, n. 31, jul./dez. 2010.

ROCHA, A. N.; CEZNE, G. M.; MORO, L. M.; RODRIGUES, M. F.; BREDOW, S.; FERRONY, P. R. **A importância do projeto de Extensão para a formação acadêmica**. Apresentação de Trabalho/Simpósio. Rio Grande do Sul, 2012.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. A.; PASSOS NETO, I. F. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais** Aracaju V. 1 n. 16 Março, 2013.

SCHEIDEMANTEL, S. E; KLEIN, R; TEIXEIRA, L. I. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte. **Anais**. Setembro de 2004.

SILVA, V. **Ensino, Pesquisa e Extensão**: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. Vitória, novembro de 2011.

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Comissão Organizadora da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial. **Relatório Final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial**, 27 de junho a 1 de julho de 2010. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2010.

SOARES, C. J.; RIBEIRO, B. S.; RODRIGHERO, G.; SOUZA, L. R.; SENA, E. L. S. **Concepção de Saúde Mental**: Visão de Adolescentes do Ensino Fundamental no Município de Jequié-BA. Seminário Internacional de Pesquisa e Educação em Enfermagem, 2011.

SOBRAL, F. R; CAMPOS, C. J. G. O enfermeiro e a educação em saúde mental na atenção primária: revisão integrativa. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**. Maio/Agosto, 2012.

SOUZA, D. I.; MÜLLER, D. M.; FRACASSI, M. A. T.; ROMEIRO, S. B. B. **Manual de orientações para projetos de pesquisa**. Novo Hamburgo: FESLSVC, 2013.

YASUI, S. **Rupturas e Encontros: Desafios da Reforma Psiquiátrica Brasileira.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.

**APÊNDICE**

**APÊNDICE I**  
**QUESTIONÁRIO**  
**PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DE ESCOLAS**  
**PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL**  
**APLICADO AOS ALUNOS DAS ESCOLAS OBJETO DESTE ESTUDO**

**I – DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS**

- 1 Qual a renda mensal de sua família?
- Nenhuma
  - Menos de 1 (um) salário mínimo
  - 1 (um) salário mínimo (R\$ 724,00)
  - 2 (dois) salários mínimos ( R\$ 1448,00)
  - Mais de 2 (dois) salários mínimos
- 2 Quantas pessoas vivem da renda mensal de sua família (incluindo você)?
- duas
  - três
  - quatro
  - cinco ou mais pessoas
- 3 Grau de instrução do seu pai?
- Não estudou
  - Do 1º ao 5º ano do ensino fundamental (antigo primário)
  - Do 6º ao 9º ano do ensino fundamental (antigo ginásio)
  - Ensino Médio Incompleto
  - Ensino Médio Completo
  - Ensino Superior incompleto
  - Ensino Superior Completo
  - Pós-Graduação
- 4 Grau de instrução de sua mãe?
- Não estudou
  - Do 1º ao 5º ano do ensino fundamental (antigo primário)

- Do 6º ao 9º ano do ensino fundamental (antigo ginásio)
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós-Graduação

5 A casa em que você reside é:

- alugada
- emprestada ou cedida
- própria não quitada
- própria quitada

6 Quais os meios de comunicação que você tem acesso?

(Pode assinalar mais de uma alternativa)

- Televisão
- Rádio
- Jornal
- Livros
- Revista
- Outros: \_\_\_\_\_

7 Tem acesso a internet?

- Sim, em minha casa.
- Sim, as vezes na casa de familiares e/ou amigos.
- Sim, apenas em minha escola.
- Sim, em lanhouses sempre que preciso.
- Não

**II – DADOS REFERENTES À TEMÁTICA ESTUDADA**

- 1 O que você pensa sobre o tema “Saúde Mental”?
- O tema me assusta
  - Desperta minha curiosidade
  - Lembra manicômios e hospitais psiquiátricos
  - Fico constrangido
  - Não me interessa pelo assunto
- 2 Na sua escola você já teve algum tipo de informação sobre saúde mental?
- Sim, através de palestras.
  - Sim, na sala de aula.
  - Não
- 3 Você gostaria que os temas referentes à saúde mental fossem abordados na sua escola?
- Sim
  - Não
  - Sou indiferente
- 4 Quais temas você gostaria que fossem abordados?
- Ansiedade                       Hiperatividade
  - Depressão                       Políticas de saúde mental
  - Bulimia e Anorexia       Serviços de saúde mental existentes no município
  - Bullying
  - Gravidez na adolescência
  - Álcool e outras drogas
  - outro: \_\_\_\_\_
- 5 Você conhece alguém com problema mental?
- Sim, mas não convivo com a pessoa.
  - Sim, e tenho um bom convívio, essa pessoa faz parte
    - de minha família
    - do meu ciclo de amizades
    - da vizinhança



- outro: \_\_\_\_\_
- ( ) Sim, mas não temos um bom convívio, essa pessoa faz parte
- de minha família
- do meu ciclo de amizades
- da vizinhança
- outro: \_\_\_\_\_
- ( ) Não
- 6 Você acredita que uma pessoa com problema mental pode conviver no dia a dia com a família e a sociedade?
- ( ) Sim, se forem tratados adequadamente.
- ( ) Talvez, depende da gravidade da doença.
- ( ) Não, eles devem ficar internados para segurança dos demais
- ( ) É praticamente impossível, pois não são normais.
- 7 Quais os serviços de saúde mental que você conhece ou ouviu falar?  
(Pode assinalar mais de uma alternativa)
- ( ) Clínica psiquiátrica
- ( ) CAPS
- CAPS I
- CAPS II
- CAPS III
- CAPS ad
- CAPS i
- ( ) Residência Psiquiátrica
- ( ) Leito Psiquiátrico
- ( ) Não conheço nenhum
- 8 Você considera importante a implantação de leitos de atenção em saúde mental no hospital regional?
- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Sou indiferente

**ANEXOS**

**Anexo A:** Fotos das atividades desenvolvidas com os alunos na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cecília Meireles e Escola Municipal Vitória Bezerra



**Fonte:** Arquivos Pessoais, 2014



Fonte: Arquivos Pessoais, 2014



**Anexo B:** Desfile Cívico em alusão à emancipação do município de Cajazeiras junto com usuários do CAPS II, em luta pela inclusão social





Fonte: Arquivos Pessoais, 2014



## Anexo C: Produções Bibliográficas

Resumo aceito para publicação no V Seminário Internacional em Promoção da Saúde, realizado em Fortaleza –CE, no período de 29 a 31 de outubro de 2014



Trabalho apresentado no VIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande, realizado em Patos-PB, no período de 03 a 05 de dezembro de 2014.





**Cartilha Educativa:** Práticas Educativas em Saúde Mental no Contexto de Escolas Públicas, lançado na Editora EDUFPG, com ISSN: 2358-677-X.

